

NORTE CONJUNTURA

I.º Trimestre 2008

Enquadramento Nacional	01
Mercado de Trabalho	02
Desemprego Registado	06
Comércio Intracomunitário	07
Sectores Tradicionais	10
Construção e Habitação	12
Turismo	13
Preços no Consumo	14
Fontes e Notas	16

Responsabilidade Técnica:

Centro de Avaliação de Políticas e Estudos Regionais

Relatório disponível na Internet em:

www.ccdr-n.pt

☞ No 1º trimestre de 2008, a economia nacional sofreu uma desaceleração do seu crescimento, motivada sobretudo pelo abrandamento do investimento e das exportações.

☞ O emprego na Região do Norte cresceu, em termos homólogos, pelo segundo trimestre consecutivo e registou, mesmo, uma aceleração do seu crescimento (1,4% no 1º trimestre de 2008, contra 1,1% no trimestre precedente). A taxa de desemprego desceu meio ponto percentual face ao trimestre anterior, fixando-se, agora, em 8,6%.

☞ No comércio intracomunitário, assistiu-se, próximo do final de 2007, a um abrandamento do crescimento das expedições de mercadorias com origem na Região do Norte. As expedições de bens de capital (excepto material de transporte) eram particularmente afectadas, ao contrário dos bens de consumo.

☞ No vestuário e no calçado, em particular, a tendência era para a aceleração do crescimento das expedições da Região do Norte para a UE.

☞ Em relação às mercadorias chegadas à Região do Norte provenientes da UE, destaca-se, em particular, o crescimento das entradas de veículos automóveis.

☞ O mercado imobiliário apresenta sinais de maior valorização na Região do Norte do que a nível nacional, no 1º trimestre de 2008.

☞ A procura turística na Região do Norte continuou, no 1º trimestre de 2008, a observar indicadores de crescimento muito positivos.



Indicadores (Região do Norte)	2008 1º trim	Valores de Referência	
		2007 4º trim	2007 1º trim
Emprego (v.h.)	1,4 %	1,1 %	-1,0 %
Taxa de desemprego	8,6 %	9,1 %	9,5 %
Salário médio (v.h. real)	1,5 %	0,7 %	0,7 %
Licenças de construção (v.h.)	-12,0 %	-6,5 %	-6,4 %
Turismo: dormidas (v.h.)	13,3 %	9,4 %	10,9 %
Turismo: proveitos totais (v.h.)	6,0 %	10,9 %	14,8 %
Preços no consumidor (v.h.)	2,8 %	2,6 %	2,4 %

Indicadores (Região do Norte)	2007 Out/Nov	Valores de Referência	
		2007 3º trim	2006 4º trim
Exportações para a UE27 (v.h.)	4,5 %	6,1 %	6,4 %

ENQUADRAMENTO NACIONAL

No 1º trimestre de 2008, o crescimento económico em Portugal registou uma desaceleração, com o PIB a crescer 0,9% em volume face ao período homólogo. Este resultado equivale a metade do crescimento homólogo que havia sido observado no trimestre anterior.

De acordo com a síntese de conjuntura elaborada pelo INE, o abrandamento do crescimento do PIB no 1º trimestre de 2008 resulta de um menor dinamismo da procura interna na componente de investimento (particularmente no investimento em construção), bem como da desaceleração das exportações. No que se refere ao consumo privado, a aceleração do consumo corrente terá compensado um abrandamento do consumo duradouro. No comércio internacional, o 1º trimestre de 2008 ficou marcado por abrandamentos, em termos

nominais, quer das exportações, quer das importações, apesar da forte aceleração dos preços do petróleo.

A taxa de desemprego foi de 7,6%, a nível nacional, no 1º trimestre de 2008, valor que significa um desagravamento de 0,2 pontos percentuais (p.p.) face ao trimestre

precedente e de 0,8 p.p. em relação ao trimestre homólogo de 2007.

A inflação voltou a acentuar-se no 1º trimestre de 2008, com os preços no consumidor a crescerem 2,9% em termos homólogos (valor que compara com 2,7% no trimestre anterior).

MERCADO DE TRABALHO

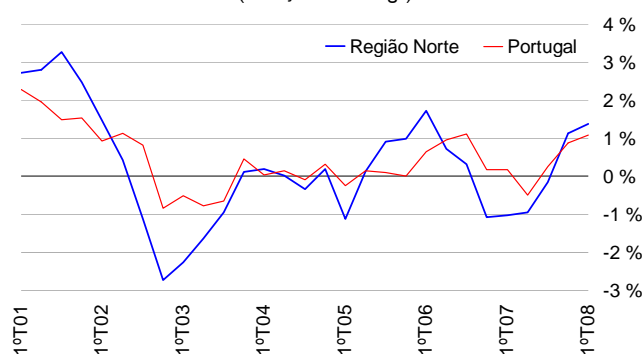
Após ter invertido, no trimestre final de 2007, a tendência negativa que até então vinha seguindo, o emprego na Região do Norte conheceu no 1º trimestre de 2008 nova aceleração, crescendo 1,4% face ao trimestre homólogo do ano anterior (mais cerca de 25 mil indivíduos), e voltou a superar a dinâmica observada a nível nacional. Destaca-se sobretudo a aceleração do emprego feminino, o qual, com um crescimento homólogo de 2,5%, regista o mais forte acréscimo dos últimos seis anos. Na verdade, cerca de quatro quintos do crescimento do emprego regional entre o 1º trimestre de 2007 e o 1º trimestre de 2008, são explicados pelo emprego feminino. Registe-se, ainda, que, nos nove trimestres anteriores, a dinâmica do emprego feminino tinha sido sempre inferior à do emprego masculino, situação que agora se inverteu.

Por outro lado, o crescimento do emprego regional traduziu-se essencialmente no acréscimo do número de

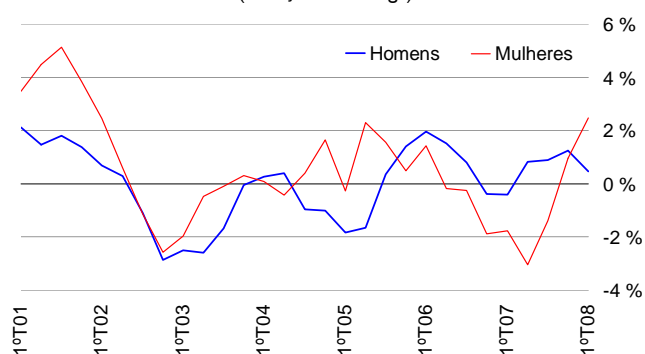
trabalhadores por conta de outrem com contrato com termo (+15,1% em termos homólogos, equivalentes a +30 mil indivíduos), bem como dos trabalhadores isolados (+2,9%, ou +9 mil trabalhadores).

Em termos sectoriais, o crescimento do emprego regional contou sobretudo com os contributos do comércio (cujo emprego cresceu 5,9% em termos homólogos, equivalente a cerca de mais 15 mil trabalhadores) e dos ramos do “alojamento e restauração” (+13,7%, representando +10 mil indivíduos), das “actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas” (+12,2%, também representado mais cerca de 10 mil indivíduos) e da “saúde e acção social” (acréscimo de 9,6%, ou de cerca de 9 mil indivíduos, face ao período homólogo). Ao contrário, o emprego nas indústrias transformadoras na Região do Norte registou uma diminuição de 4,0%, (menos 20 mil indivíduos), face ao trimestre homólogo do ano anterior.

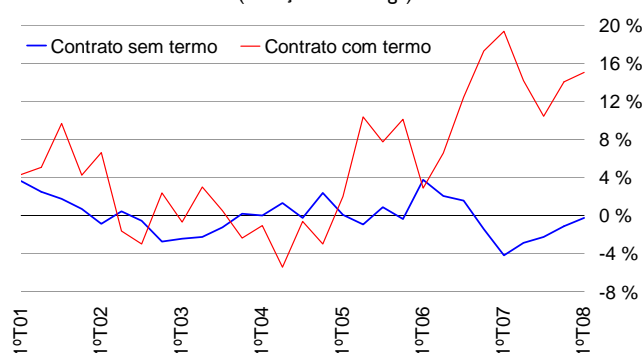
Emprego
(variação homóloga)



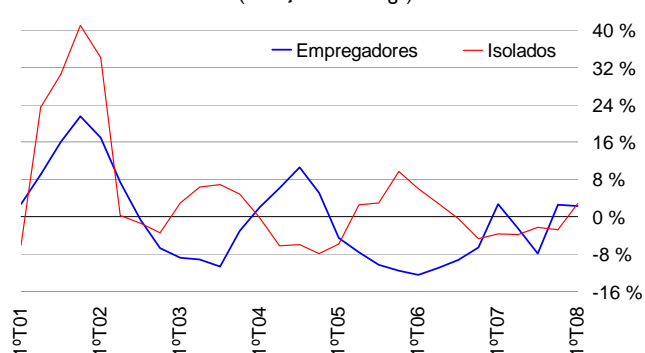
Emprego na Região do Norte, por género
(variação homóloga)

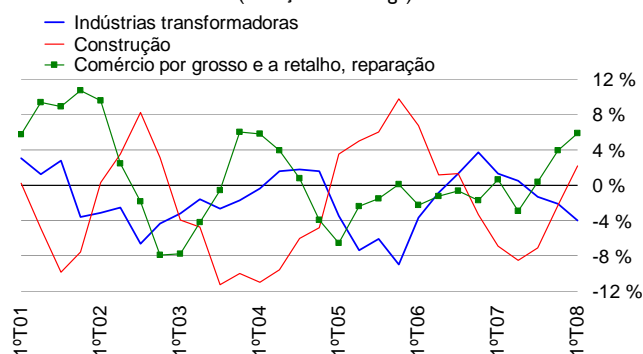
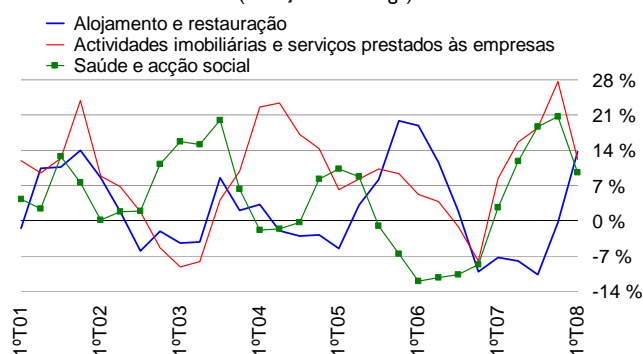


Emprego na Região do Norte, por conta de outrem
(variação homóloga)



Emprego na Região do Norte, por conta própria
(variação homóloga)



Emprego na Região do Norte, por ramo de actividade
(variação homóloga)**Emprego na Região do Norte, por ramo de actividade**
(variação homóloga)

EMPREGO		Anos		Trimestres				
		2006	2007	1ºT.07	2ºT.07	3ºT.07	4ºT.07	1ºT.08
Emprego								
Portugal	vh (%)	0,7	0,2	0,2	-0,5	0,3	0,9	1,1
Região Norte		0,4	-0,3	-1,0	-1,0	-0,2	1,1	1,4
Emprego na Região Norte								
Homens	vh (%)	1,0	0,6	-0,4	0,8	0,9	1,3	0,5
Mulheres		-0,2	-1,3	-1,8	-3,0	-1,4	1,0	2,5
Empregados por conta de outrem		1,8	0,4	-0,5	0,1	0,5	1,4	2,1
contrato sem termo		1,5	-2,6	-4,2	-2,9	-2,2	-1,1	-0,2
contrato com termo		9,9	14,3	19,3	14,2	10,4	14,1	15,1
Empregados por conta própria		-1,9	-2,7	-2,1	-3,5	-3,5	-1,4	2,7
Empregadores		-9,9	-1,3	2,7	-2,6	-7,9	2,6	2,3
Isolados		0,8	-3,1	-3,6	-3,8	-2,2	-2,7	2,9
Emprego por ramos de Actividade								
Agricultura, silvicultura e pesca	vh (%)	-5,3	-0,3	-2,9	-2,8	1,8	3,0	0,9
Indústrias transformadoras		0,1	-0,4	1,3	0,5	-1,3	-2,1	-4,0
Construção		1,4	-6,2	-6,9	-8,5	-7,1	-2,3	2,2
Comércio por grosso e a retalho; reparação		-1,5	0,5	0,6	-2,9	0,4	3,9	5,9
Alojamento e Restauração		4,7	-6,6	-7,3	-7,9	-10,8	-0,3	13,7
Transportes, armazenagem e comunicações		13,7	-2,9	7,4	-0,2	-8,5	-9,1	-8,2
Actividades Financeiras		-9,1	0,6	-10,7	-6,0	10,7	9,7	21,1
Actividades imobiliárias e serviços às empresas		-0,2	17,5	8,4	15,6	18,5	27,6	12,2
Educação		8,0	-7,2	-7,5	-7,6	-9,5	-4,5	-3,5
Saúde e Acção Social		-10,7	13,4	2,6	11,8	18,7	20,6	9,6

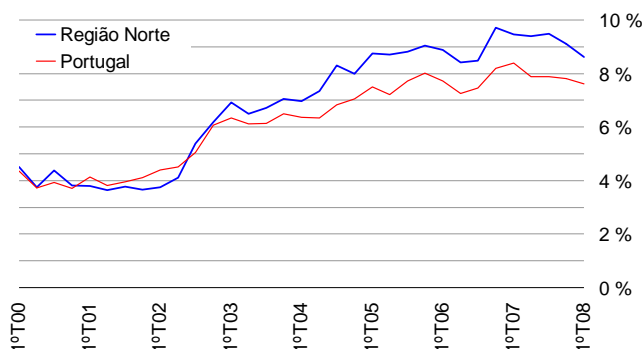
A taxa de desemprego da Região do Norte foi de 8,6% no 1º trimestre de 2008, situando-se 0,5 p.p. abaixo do valor do trimestre precedente e 0,9 p.p. aquém do observado no trimestre homólogo de 2007. Este recuo dos níveis de desemprego soma-se ao desagravamento já sentido no trimestre anterior, permitindo trazer a taxa de desemprego regional para níveis semelhantes aos de há três anos. Em termos absolutos, o desempregado estimado pelo INE e o Desemprego Registrado (desempregados inscritos nos Centros de Emprego do IEFP) são, desde há cerca de um ano, muito semelhantes na Região do Norte (171 e 174 mil indivíduos, respectivamente, no 1º trimestre de 2008).

A melhoria no desemprego da Região do Norte ficou a dever-se exclusivamente ao desemprego feminino, cuja taxa recuou 1,8 p.p. face ao trimestre precedente e 2,0 p.p. face ao trimestre homólogo, fixando-se em 9,9% no 1º trimestre de 2008. O total de mulheres desempregadas, segundo o INE, diminuiu 16,8% face ao período homólogo, o que constitui a mais forte queda desde há pelo menos sete anos. Ao contrário, o número de homens desempregados e a taxa de desemprego masculina sofreram ligeiros agravamentos. Importa referir, também, a descida da taxa de desemprego dos jovens, a qual se cifrou em 15,2%, tendo completado cinco trimestres consecutivos em queda na Região do Norte.

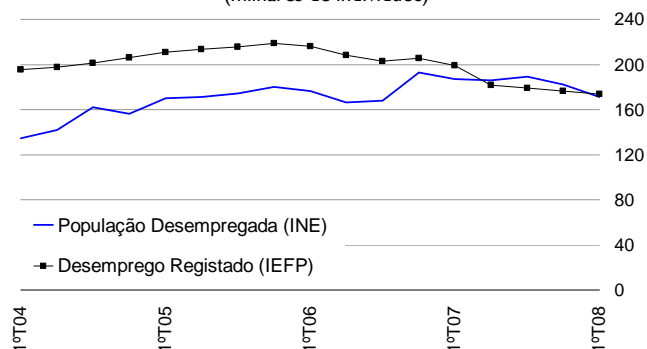
A descida do desemprego na Região do Norte beneficiou em especial os desempregados oriundos das indústrias transformadoras, bem como os indivíduos desempregados

mais recentemente, o que, por si só, explica o reforço, face ao trimestre precedente, do peso relativo do desemprego de longa duração.

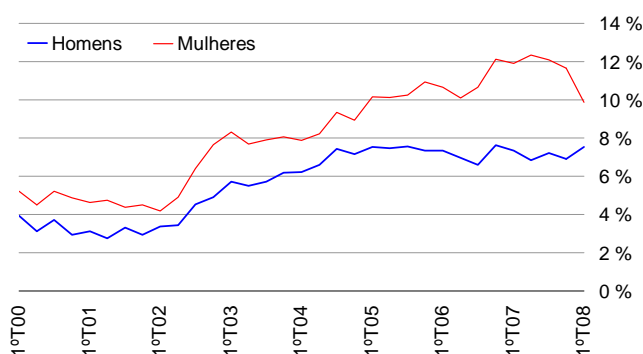
Taxa de Desemprego



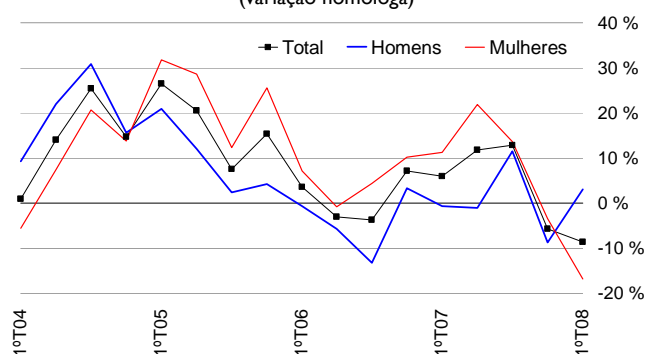
Desemprego na Região do Norte
(milhares de indivíduos)



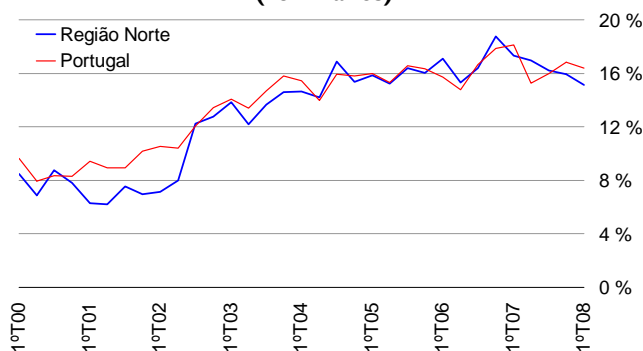
Taxas de Desemprego, na Região do Norte, por género



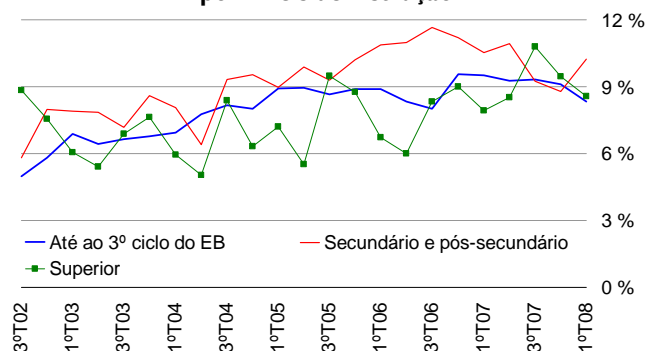
Desempregados, na Região do Norte, por género
(variação homóloga)



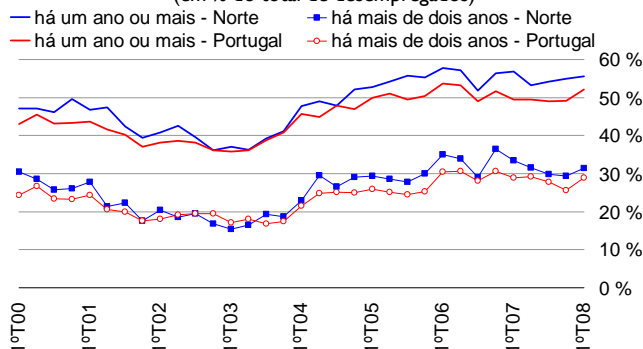
Taxas de Desemprego de Jovens
(15-24 anos)



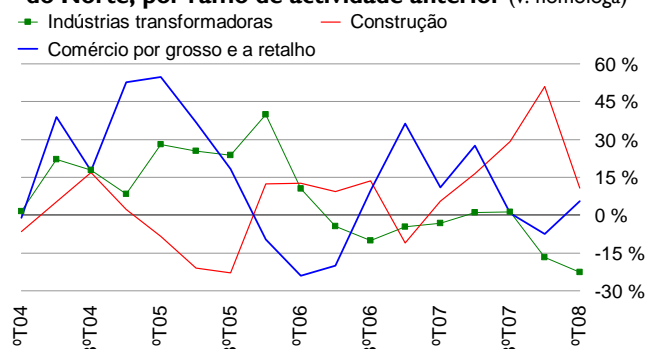
Taxas de Desemprego, na Região do Norte, por níveis de instrução



Desemprego de Longa Duração
(em % do total de desempregados)



Desempregados à procura de novo emprego, na Região do Norte, por ramo de actividade anterior (v. homóloga)

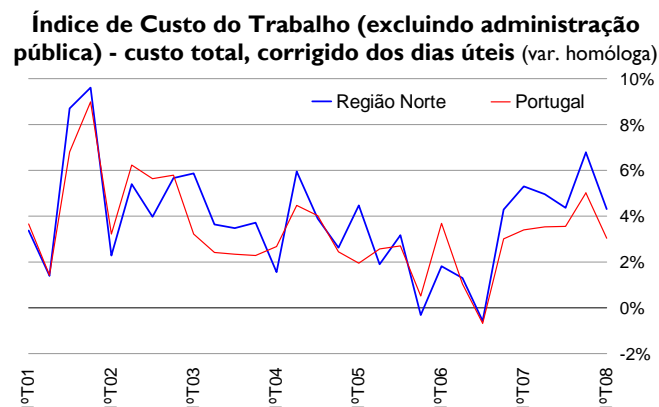
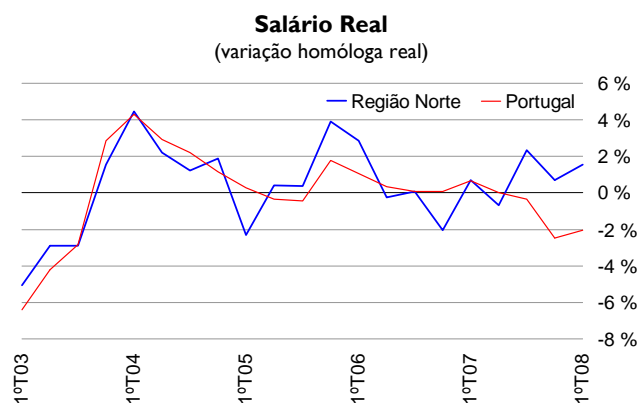


DESEMPREGO		Anos		Trimestres				
		2006	2007	1ºT.07	2ºT.07	3ºT.07	4ºT.07	1ºT.08
Taxa de Desemprego								
Portugal		7,7	8,0	8,4	7,9	7,9	7,8	7,6
Região Norte	%	8,9	9,4	9,5	9,4	9,5	9,1	8,6
Homens		7,1	7,1	7,3	6,8	7,2	6,9	7,5
Mulheres		10,9	12,0	11,9	12,3	12,1	11,7	9,9
Desemprego na Região Norte (INE)								
Total	milhares	175,8	186,0	186,9	185,7	189,2	182,2	170,9
Total		1,0	5,8	6,0	11,8	12,8	-5,6	-8,6
Homens	vh(%)	-4,1	-0,1	-0,6	-1,1	11,5	-8,8	3,1
Mulheres		5,3	10,1	11,2	21,8	13,6	-3,5	-16,8
Taxa de Desemprego de Jovens (15 a 24 anos)	%	16,9	16,6	17,3	17,0	16,2	15,9	15,2
Desemprego de Longa Duração								
Proporção de desempregados há 1 ano ou mais	%	55,8	54,8	56,8	53,2	54,1	55,0	55,6
Proporção de desempregados há mais de 2 anos		33,7	31,1	33,4	31,5	29,8	29,4	31,4
Desempregados à procura de novo emprego por ramo da última actividade								
Indústrias transformadoras		-2,5	-4,7	-3,1	0,9	1,2	-16,8	-22,6
Construção	vh(%)	5,5	25,0	5,6	16,4	29,1	51,0	10,7
Comércio por grosso e a retalho		-2,2	6,4	11,0	27,6	0,9	-7,4	5,6
Desemprego registado na Região Norte (IEFP)	milhares	208,3	184,1	199,0	181,7	179,3	176,6	174,0

No 1º trimestre de 2008, os salários registaram, na Região do Norte, um crescimento real de 1,5% face ao período homólogo, completando três trimestres consecutivos de ganhos dos salários reais, em contraste com as perdas observadas a nível nacional. Reduz-se, portanto, o diferencial entre os salários regionais e a média nacional. No 1º trimestre de 2008, os trabalhadores por conta de

outrem da Região do Norte auferiram um salário médio mensal líquido de 684€, contra 736€ na média nacional.

O índice de custo do trabalho (custo médio total por hora trabalhada) registou na Região do Norte um crescimento homólogo de 4,3% no 1º trimestre, desacelerando face ao período anterior, mas mantendo-se acima da média nacional.



CUSTO DA MÃO-DE-OBRA		Anos		Trimestres				
		2006	2007	1ºT.07	2ºT.07	3ºT.07	4ºT.07	1ºT.08
Salário médio mensal líquido (trabalhadores por conta de outrem)								
Portugal	Euros	711	725	730	730	720	720	736
Região Norte		636	656	655	647	661	662	684
Portugal	vh real (%)	0,4	-0,5	0,7	0,0	-0,4	-2,5	-2,0
Região Norte		0,1	0,8	0,7	-0,7	2,3	0,7	1,5
Índice do Custo do Trabalho								
Portugal		1,7	3,9	3,4	3,5	3,6	5,0	3,0
Região Norte	vh (%)	1,7	5,4	5,3	5,0	4,4	6,8	4,3

DESEMPREGO REGISTRADO

O número de desempregados inscritos nos Centros de Emprego da Região do Norte (Desemprego Registrado) observou, na média do 1º trimestre de 2008, uma descida de 12,6% face ao trimestre homólogo do ano anterior. Além disso, a maioria dos concelhos continua a registar descidas, em termos homólogos, do Desemprego Registrado.

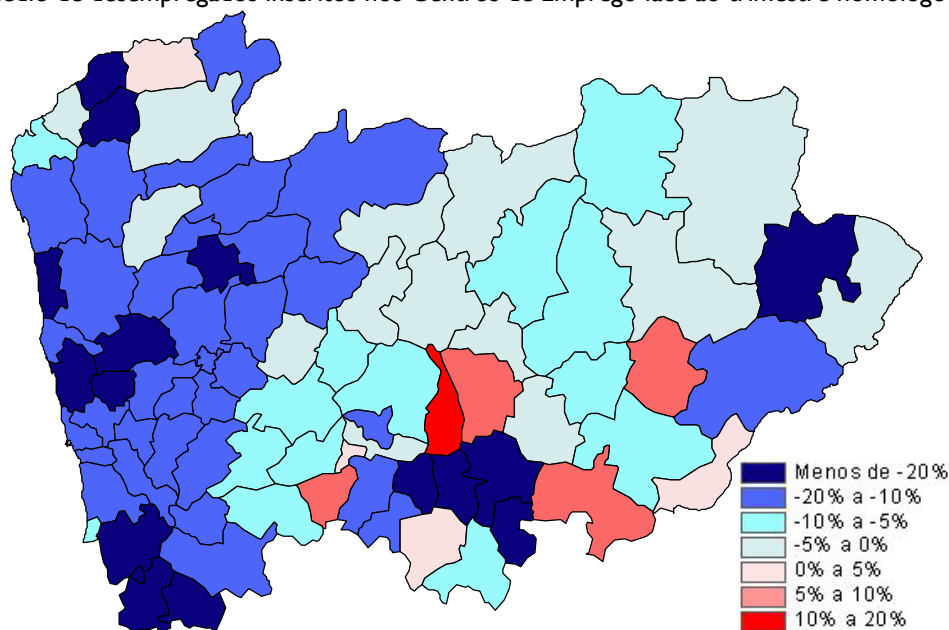
No entanto, vai crescendo o número de concelhos onde o Desemprego Registrado se agrava. No 4º trimestre de 2007, eram apenas 9 os concelhos da Região do Norte onde se registava essa tendência, mas no 1º trimestre de 2008 passaram a ser 15 e, em Abril último, contavam-se já 21

municípios onde o Desemprego Registrado observava crescimentos face ao período homólogo. Ao mesmo tempo, o número de concelhos com descidas do Desemprego Registrado superiores a 10%, em termos homólogos, reduziu-se progressivamente: de 49 concelhos nestas condições no 4º trimestre de 2007, passou-se para 44 no 1º trimestre de 2008 e para 28 já em Abril último.

Nas sub-regiões (NUTS III) do Cávado, Ave, Grande Porto e Entre Douro e Vouga, todos os concelhos observam, em termos homólogos, descidas do Desemprego Registrado.

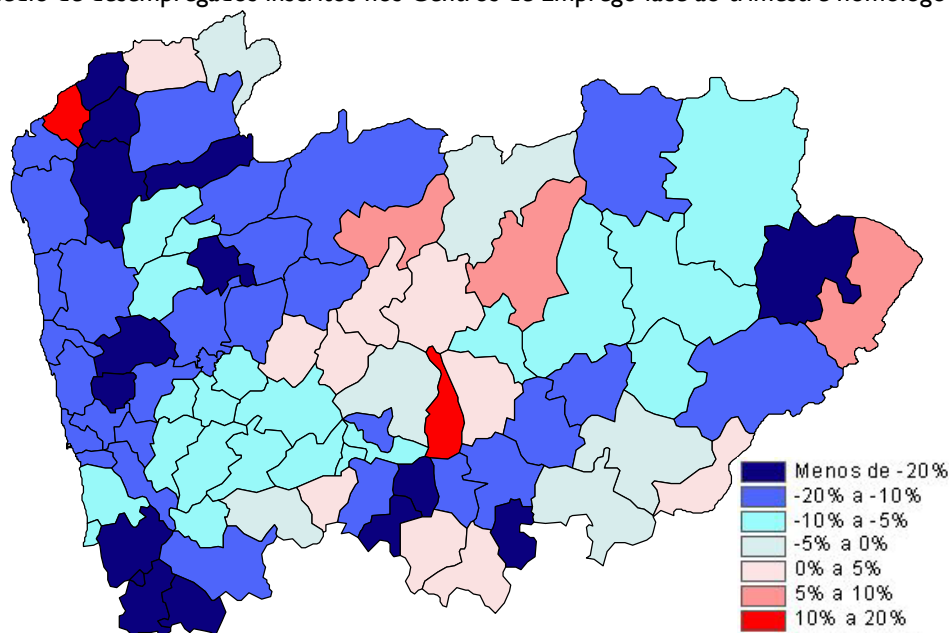
Desemprego Registrado (IEFP) – Variação homóloga – 4º trimestre de 2007

(variação do nº médio de desempregados inscritos nos Centros de Emprego face ao trimestre homólogo do ano anterior)



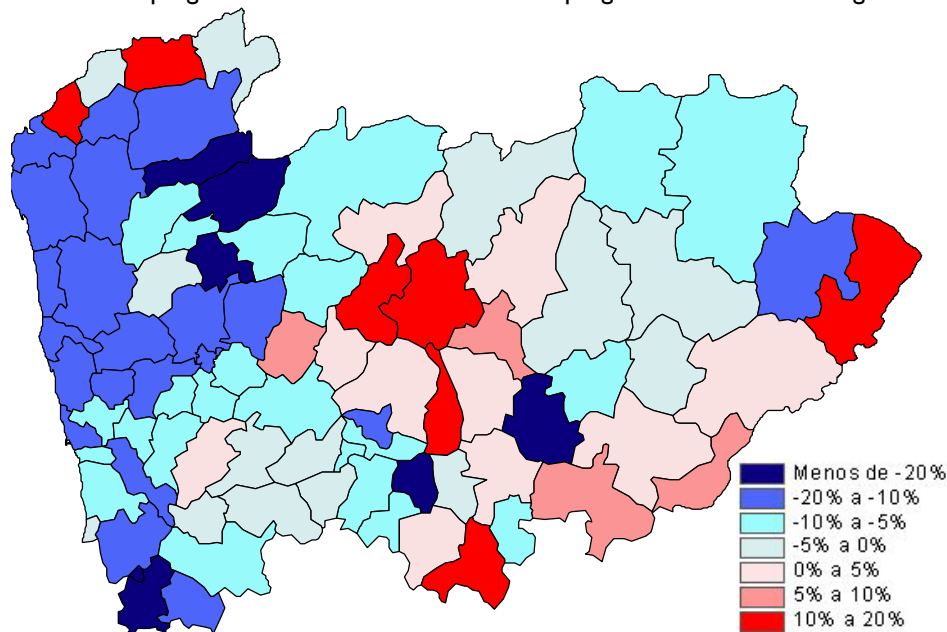
Desemprego Registrado (IEFP) – Variação homóloga – 1º trimestre de 2008

(variação do nº médio de desempregados inscritos nos Centros de Emprego face ao trimestre homólogo do ano anterior)



Desemprego Registrado (IEFP) – Variação homóloga – Abril de 2008

(variação do nº de desempregados inscritos nos Centros de Emprego face ao mês homólogo do ano anterior)

**COMÉRCIO INTRACOMUNITÁRIO**

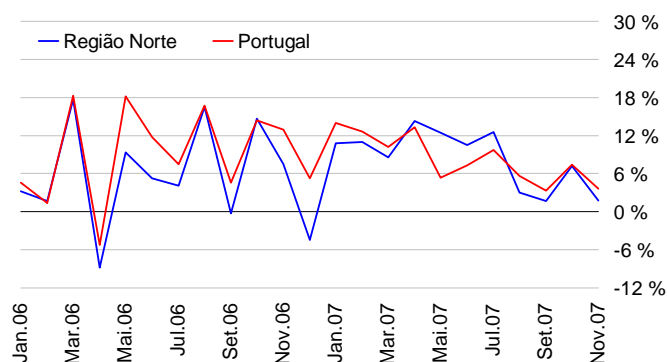
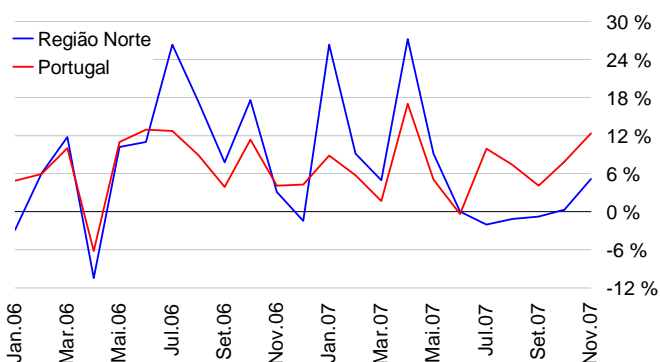
A análise seguinte baseia-se nos resultados declarados do comércio intracomunitário e refere-se a trocas de mercadorias com origem ou destino na Região do Norte. Os grupos de produtos que são objecto de informação individualizada representaram, no seu conjunto, três quartos das exportações regionais em 2006. As variações são apresentadas em valor (variações nominais). A informação é analisada com um trimestre de desfasamento em relação ao último período disponível, para permitir maior robustez dos dados apresentados. Ainda assim, os valores de 2007 devem ser considerados como provisórios.

As expedições de mercadorias da Região do Norte para a União Europeia registaram, na média do 3º trimestre de 2007, uma desaceleração face aos níveis de crescimento que haviam sido observados na primeira metade do ano. Em Outubro, assistiu-se a uma recuperação do ritmo de crescimento, mas um novo abrandamento em Novembro leva a supor que o 4º trimestre de 2007 manterá a tendência de desaceleração das exportações para a UE. Aliás, também a nível nacional se vem observando um dinamismo decrescente das exportações.

As expedições da Região do Norte para a UE apresentam-se em queda sobretudo no que se refere a bens de capital

(excepto material de transporte), nos quais se registam variações homólogas negativas praticamente desde o início de 2007. Ao contrário, as expedições de bens de consumo mantêm-se com um dinamismo assinalável.

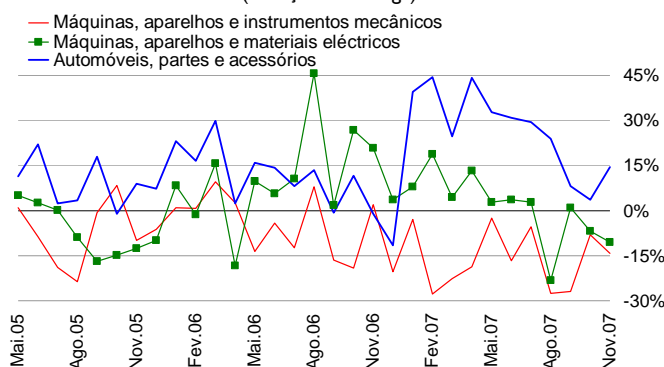
No que se refere às mercadorias chegadas à Região do Norte provenientes da UE, a entrada de material de transporte continua com ritmos elevados de crescimento, ao contrário das entradas dos restantes bens de capital, as quais se apresentam em queda (em termos homólogos) desde meados do ano.

Exportações no Comércio Intracomunitário (Expedições)
(variação homóloga)**Importações no Comércio Intracomunitário (Chegadas)**
(variação homóloga)

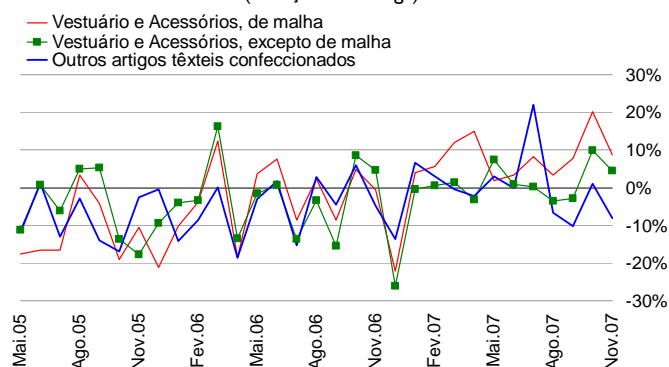
De entre os principais produtos de exportação da Região do Norte, destaca-se o bom momento do Vestuário e do Calçado, ilustrado pelo facto de as respectivas expedições para a UE apresentarem, na média do bimestre Outubro-Novembro de 2007, crescimentos superiores, em termos homólogos, ao verificado no 3º trimestre. O mesmo sucede, aliás, com as “Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres”. Por seu turno, as expedições de “Móveis, mobiliário médico-cirúrgico, colchões, etc.” mantiveram o forte ritmo de crescimento que já haviam exibido no trimestre precedente. Quanto às expedições de “Automóveis, suas partes e acessórios”, confirma-se a existência de uma desaceleração face aos registos da primeira metade de 2007, mas mantendo uma dinâmica positiva. Com variações homólogas negativas, destacam-se sobretudo as expedições de máquinas e aparelhos.

O movimento internacional de mercadorias no Porto de Leixões (em toneladas) registou, no 1º trimestre de 2008, variações homólogas positivas, contrastando com a tendência negativa que havia marcado o trimestre final de 2007. A mesma inversão de tendência caracteriza também as mercadorias desembarcadas no Aeroporto de Sá Carneiro e provenientes do estrangeiro. Quanto às mercadorias embarcadas neste aeroporto para destinos internacionais, continuou a observar-se, no 1º trimestre de 2008, uma tendência negativa (em termos homólogos), embora menos acentuada do que no trimestre precedente. A interpretação das variações homólogas registadas em Março e em Abril de 2008, é condicionada pelo facto de, neste ano, a Páscoa ter ocorrido em Março, enquanto em 2007 ocorrera em Abril.

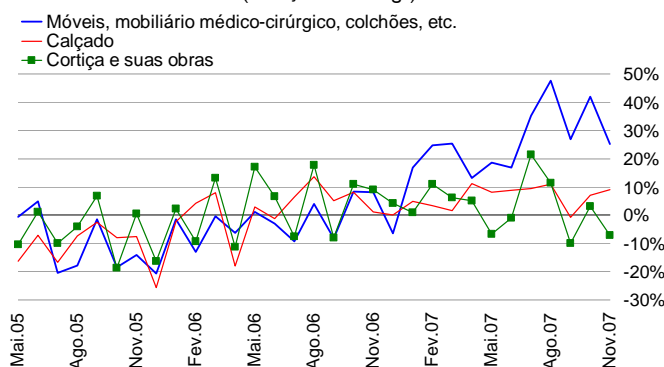
Expedições da Região do Norte
(variação homóloga)



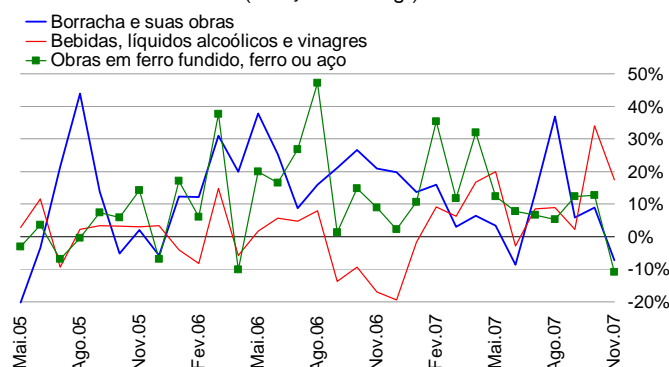
Expedições da Região do Norte
(variação homóloga)



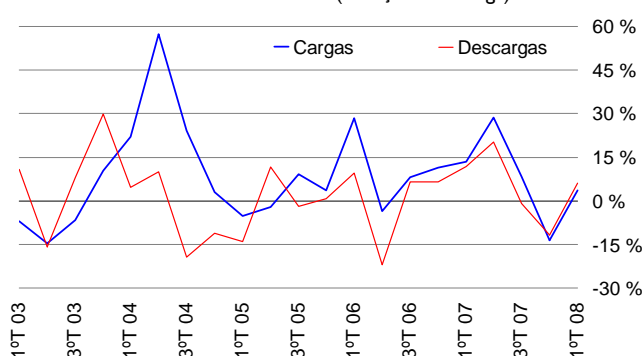
Expedições da Região do Norte
(variação homóloga)



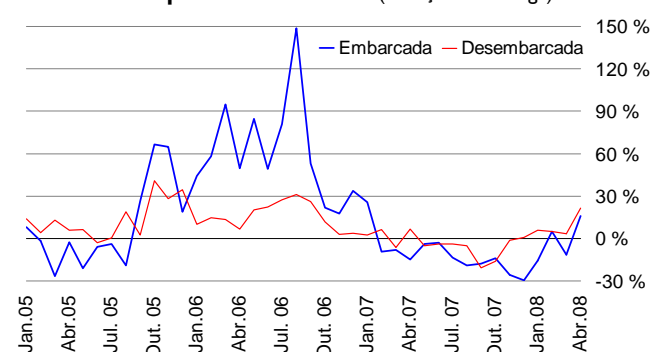
Expedições da Região do Norte
(variação homóloga)



Movimento Internacional de Mercadorias no Porto de Leixões (variação homóloga)



Movimento de Carga Internacional no Aeroporto Sá Carneiro (variação homóloga)



Comércio Intracomunitário			Anos		Trimestres				Bimestre	Meses		
			2005	2006	4ºT.06	1ºT.07	2ºT.07	3ºT.07	Out-Nov.07	Set.07	Out.07	Nov.07
Expedições	Portugal	v.h. (%)	1,7	9,0	11,1	12,1	8,4	6,3	5,4	3,3	7,4	3,6
	Região Norte		-5,3	5,3	6,4	10,0	12,3	6,1	4,5	1,6	7,2	1,7
Chegadas	Portugal	v.h. (%)	3,0	7,0	6,6	5,2	6,6	7,1	10,1	4,1	7,9	12,4
	Região Norte		0,2	7,9	6,7	12,4	11,1	-1,3	2,6	-0,7	0,3	5,2
Expedições da Região Norte												
Máquinas, aparelhos e materiais eléctricos			-2,3	9,4	18,0	9,9	6,1	-5,6	-8,6	0,9	-6,8	-10,6
Máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos			-4,0	-6,0	-13,3	-18,4	-13,1	-19,8	-11,1	-26,8	-8,0	-14,2
Vestuário e acessórios, de malha			-15,7	-3,6	-6,3	7,3	5,8	6,6	14,1	7,7	20,2	8,7
Vestuário e acessórios, excepto de malha			-9,3	-4,5	-5,1	0,5	1,9	-1,8	7,2	-2,9	9,9	4,6
Outros artefactos têxteis confeccionados			-8,1	-6,3	-4,3	2,7	0,3	2,0	-3,7	-10,2	1,1	-8,1
Calçado			-10,9	2,6	3,4	3,3	9,2	6,7	8,0	-0,9	7,0	9,0
Veículos automóveis, partes e acessórios			8,5	10,0	0,5	35,6	35,3	19,4	9,0	8,0	3,6	14,5
Cortiça e suas obras			-7,4	2,4	8,5	5,9	-1,2	7,2	-2,2	-10,0	3,1	-7,1
Móveis, mobiliário médico-cirúrgico, colchões, etc.			-7,2	-2,4	4,5	22,4	16,4	34,0	33,4	26,9	42,0	25,1
Borracha e suas obras			3,4	21,0	22,7	10,2	-0,1	17,1	0,8	5,9	8,8	-7,3
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres			1,4	-5,4	-15,0	4,4	10,5	6,3	25,1	2,3	34,1	17,4
Obras de ferro fundido, ferro ou aço			1,3	14,5	9,2	18,3	16,1	8,2	0,3	12,3	12,8	-10,9
Chegadas da Região Norte												
Máquinas, aparelhos e materiais eléctricos			9,6	24,4	26,9	24,4	-2,6	-26,6	-25,3	-25,0	-31,6	-18,5
Máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos			2,0	10,2	29,7	18,1	28,0	15,3	17,4	20,9	9,5	24,9
Vestuário e acessórios, de malha			-19,3	-11,1	-12,5	14,3	-3,9	16,0	25,1	9,3	22,0	29,8
Vestuário e acessórios, excepto de malha			3,6	-2,5	3,9	11,3	12,8	15,7	17,2	13,6	10,9	27,1
Outros artefactos têxteis confeccionados			1,9	-2,1	1,2	-0,3	2,0	61,9	32,7	80,9	30,9	35,4
Calçado			-6,7	17,1	19,6	16,1	12,8	10,9	25,3	31,8	8,5	50,0
Veículos automóveis, partes e acessórios			-21,5	-3,2	-8,8	33,5	33,4	32,8	52,0	6,2	54,1	49,6
Cortiça e suas obras			2,6	2,0	7,5	7,4	4,1	-12,7	18,4	-24,6	17,6	19,1
Móveis, mobiliário médico-cirúrgico, colchões, etc.			-8,3	2,0	18,7	8,7	13,2	52,0	27,4	42,3	32,5	22,0
Borracha e suas obras			-5,0	7,4	7,2	13,0	-4,3	2,9	-19,8	-4,9	-23,6	-15,9
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres			-9,4	-8,4	-13,8	-9,1	7,7	-11,9	22,6	-19,8	20,5	24,7
Obras de ferro fundido, ferro ou aço			12,7	-1,5	-16,0	18,2	18,1	5,2	14,6	-21,1	20,2	8,8

Comércio Internacional		Anos		Trimestres					Meses			
		2006	2007	1ºT.07	2ºT.07	3ºT.07	4ºT.07	1ºT.08	Jan.08	Fev.08	Mar.08	Abr.08
Porto de Leixões												
Mercadoria Carregada	vh(%)	9,8	9,0	13,5	28,6	8,3	-13,5	3,5	5,1	18,7	-9,8	12,6
Mercadoria Descarregada		-1,5	4,6	11,9	20,3	-0,9	-11,7	6,2	34,0	3,8	-15,4	12,6
Aeroporto Sá Carneiro												
Mercadoria Embarcada	vh(%)	54,0	-12,4	1,5	-7,1	-16,8	-23,0	-8,2	-15,7	4,9	-11,5	16,0
Mercadoria Desembarcada		15,4	-4,6	0,1	-1,2	-10,4	-6,3	4,7	6,0	5,0	3,2	21,6

SECTORES TRADICIONAIS

A actividade dos sectores tradicionais, avaliada a nível nacional, reflecte fortemente o efeito calendário originado pelo facto de em 2007 a Páscoa ter sido em Abril e no ano de 2008 ter ocorrido em Março. Em consequência, a generalidade dos índices de produção, de volume de negócios e de horas trabalhadas, quando analisados em termos homólogos, apresentam quedas importantes em Março de 2008, seguidas por variações positivas (ou, nalguns casos, por quedas menos acentuadas) em Abril.

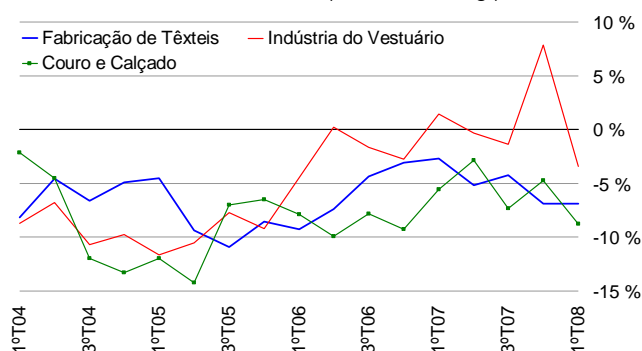
Na fabricação de têxteis, a produção mantém-se em queda, enquanto o volume de negócios apresenta, em Fevereiro, um crescimento de 5,4% em termos homólogos, impulsionado sobretudo pelos mercados externos (9,6%). Em Abril, a facturação do sector mantém uma tendência

positiva, embora mais atenuada (2,6% no total, 4,3% nos negócios com o exterior).

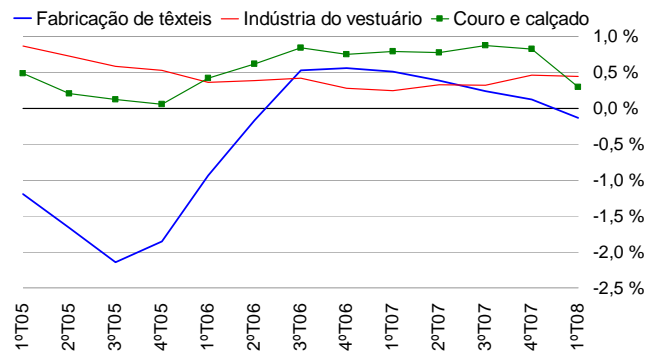
No sector do vestuário, a produção entrou em queda em Janeiro, situação que em Abril havia evoluído para uma quase estabilidade (+0,7%). Também a facturação do sector exibiu, em Abril último, uma tendência negativa (-1,8%, em termos homólogos), motivada pela evolução dos negócios no mercado nacional. O emprego e as horas trabalhadas apresentavam-se em crescimento não só em Abril, como também em Fevereiro último.

Na indústria do couro e calçado, assinala-se a persistência da tendência negativa que afecta a produção. A facturação do sector apresentou, no início do ano, alguma irregularidade, acentuada pelo já referido efeito de calendário.

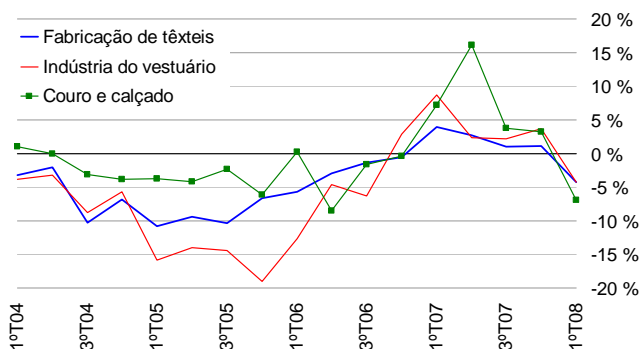
Índices de Produção Industrial, corrigidos dos dias úteis e da sazonalidade (variação homóloga)



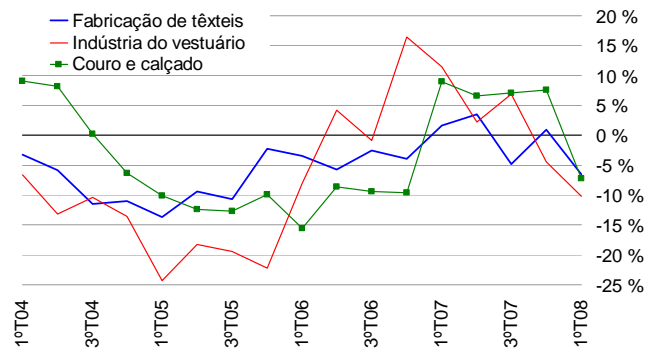
Índices de Preços na Produção Industrial (variação homóloga)



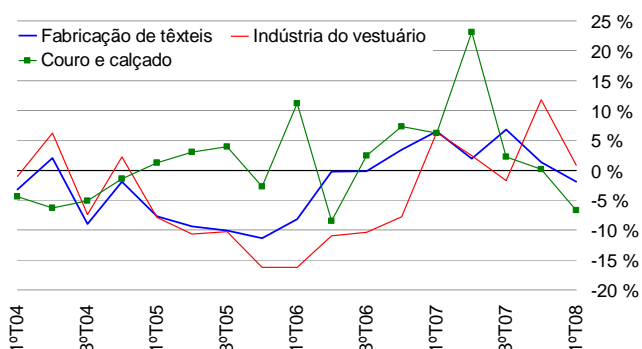
Índices de Volumes de Negócios na Indústria - Total (variação homóloga)



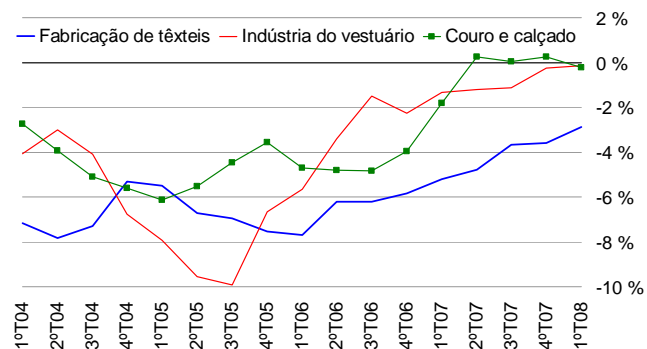
Índices de Volumes de Negócios – Mercado Nacional (variação homóloga)

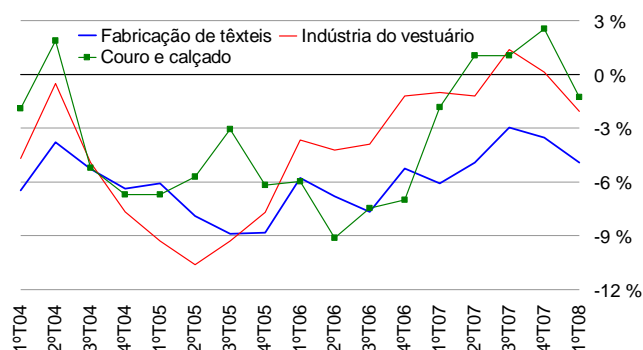
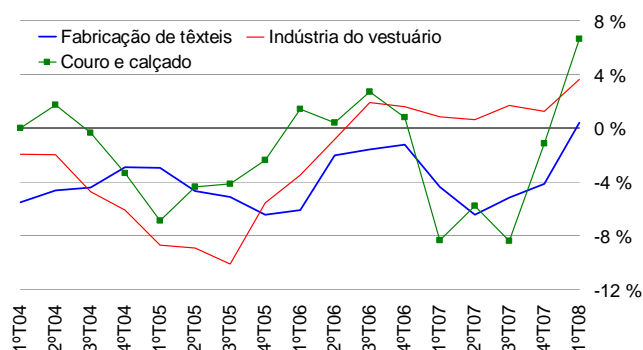


Índices de Volumes de Negócios – Mercado Externo (variação homóloga)



Índices de Emprego na Indústria (variação homóloga)



Índices de Horas Trabalhadas na Indústria
(variação homóloga)

Índices de Remunerações na Indústria
(variação homóloga)


Sectores Tradicionais		Anos		Trimestres					Meses			
		2006	2007	1ºT.07	2ºT.07	3ºT.07	4ºT.07	1ºT.08	Jan.08	Fev.08	Mar.08	Abr.08
Fabricação de Têxteis												
Índice de Produção	vh(%)	-6,1	-4,8	-2,7	-5,2	-4,3	-6,9	-6,9	-4,2	-2,1	-14,3	-0,7
Índice de Preços na Produção		0,0	0,3	0,5	0,4	0,2	0,1	-0,1	-0,1	-0,1	-0,2	-0,1
Índice de Volumes de Negócios Total		-2,7	2,2	3,9	2,7	1,0	1,1	-4,2	0,0	5,4	-15,6	2,6
Índice de Volumes de Negócios Nacional		-4,0	0,5	1,6	3,5	-4,8	0,9	-6,5	-0,2	1,5	-18,1	0,9
Índice de Volumes de Negócios Externo		-1,3	4,0	6,5	2,0	6,9	1,4	-1,9	0,3	9,6	-12,8	4,3
Índice de Emprego		-6,5	-4,3	-5,2	-4,8	-3,7	-3,6	-2,9	-3,0	-2,6	-2,9	-2,9
Índice de Horas Trabalhadas		-6,3	-4,5	-6,1	-4,9	-3,0	-3,5	-4,9	-4,5	-1,0	-8,9	2,3
Índice de Remunerações		-2,6	-5,0	-4,4	-6,5	-5,2	-4,2	0,4	0,0	0,9	0,4	0,8
Indústria do Vestuário												
Índice de Produção	vh(%)	-2,2	1,8	1,5	-0,3	-1,4	7,9	-3,4	-1,8	2,1	-10,2	0,7
Índice de Preços na Produção		0,4	0,3	0,2	0,3	0,3	0,5	0,4	0,4	0,5	0,4	0,4
Índice de Volumes de Negócios Total		-5,5	4,3	8,7	2,4	2,2	3,7	-4,3	-0,5	6,3	-17,1	-1,8
Índice de Volumes de Negócios Nacional		2,5	3,8	11,5	2,2	6,9	-4,5	-10,2	-6,0	-2,0	-20,0	-5,6
Índice de Volumes de Negócios Externo		-11,5	4,7	6,3	2,5	-1,7	11,8	0,8	3,9	13,2	-14,3	2,1
Índice de Emprego		-3,2	-1,0	-1,3	-1,2	-1,1	-0,3	-0,1	-0,3	0,1	-0,2	0,3
Índice de Horas Trabalhadas		-3,2	-0,2	-1,0	-1,2	1,4	0,1	-2,1	-0,5	2,6	-7,8	10,3
Índice de Remunerações		-0,1	1,1	0,9	0,6	1,7	1,2	3,6	3,5	5,0	2,4	4,3
Couro e Calçado												
Índice de Produção	vh(%)	-8,7	-5,1	-5,6	-2,9	-7,3	-4,7	-8,7	-4,8	-11,8	-9,4	-5,6
Índice de Preços na Produção		0,7	0,8	0,8	0,8	0,9	0,8	0,3	0,4	0,3	0,2	0,3
Índice de Volumes de Negócios Total		-2,4	7,3	7,2	16,1	3,8	3,2	-6,9	5,8	-1,8	-22,3	9,5
Índice de Volumes de Negócios Nacional		-11,0	7,6	9,0	6,6	7,1	7,5	-7,2	-6,8	0,5	-13,4	11,9
Índice de Volumes de Negócios Externo		3,5	7,2	6,2	23,1	2,3	0,2	-6,7	13,1	-2,8	-27,5	7,6
Índice de Emprego		-4,6	-0,3	-1,8	0,2	0,0	0,3	-0,2	0,4	0,0	-1,0	-1,2
Índice de Horas Trabalhadas		-7,4	0,6	-1,8	1,0	1,0	2,5	-1,3	0,7	3,5	-7,7	9,5
Índice de Remunerações		1,4	-5,8	-8,3	-5,8	-8,4	-1,2	6,6	7,3	8,4	4,2	5,0

Nota: Toda a informação apresentada para os Sektres Tradicionais é de âmbito nacional e não regional.

CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO

A actividade de licenciamento de obras manteve no 1º trimestre de 2008 uma tendência negativa, em termos homólogos, tanto na Região do Norte, como a nível nacional.

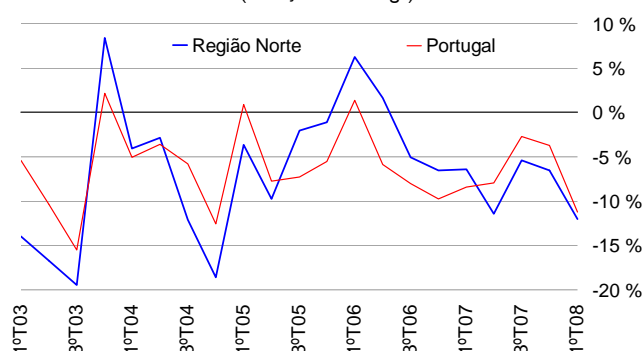
No sector da Construção, o emprego registou no 1º trimestre de 2008 um crescimento homólogo de 2,2%, contrastando com as quedas sofridas nos cinco trimestres anteriores. Ao mesmo tempo, o salário médio do sector observou, em termos reais, um crescimento mais moderado do que nos dois trimestres precedentes.

Na avaliação bancária de habitação, continua a observar-se, na Região do Norte, uma valorização das moradias (+1,5% no 1º trimestre de 2008), a par com uma depreciação dos

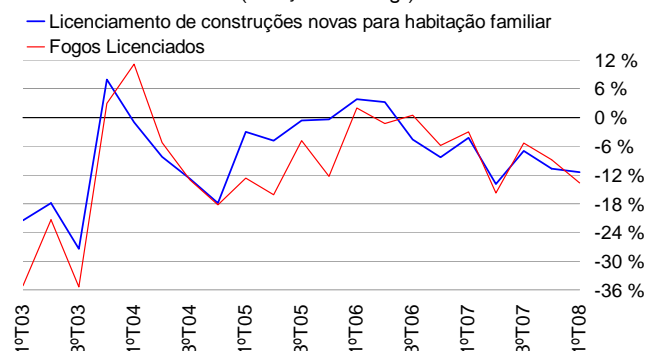
apartamentos (-1,0%). Se no caso dos apartamentos esta tendência é semelhante à observada para o Continente (embora menos acentuada), já no que respeita às moradias a valorização observada regionalmente surge em oposição à tendência negativa apurada a nível nacional.

O índice “Confidencial Imobiliário” (referente não já a valores de avaliação bancária, mas sim a preços de habitação) confirma a noção de que o mercado imobiliário da Região do Norte assiste a uma maior valorização do que a nível nacional. Este índice apresentava, no 1º trimestre de 2008, um crescimento, em termos homólogos, de 6,1% na Região do Norte e de 2,3% para o território do Continente.

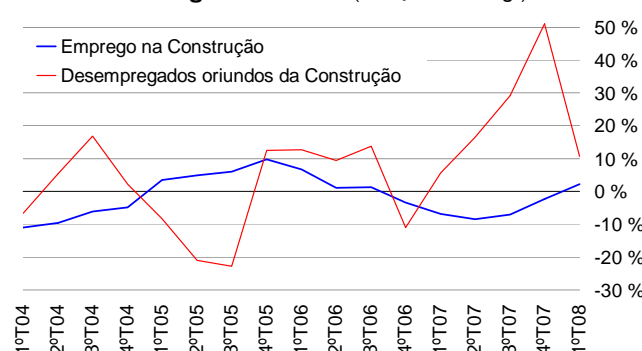
Licenciamento de Obras
(variação homóloga)



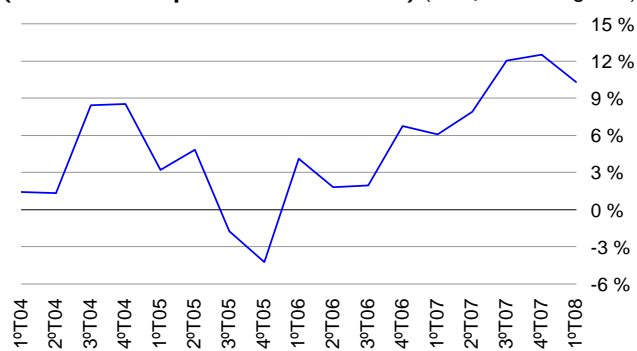
Licenciamento de Obras – Construções Novas – R. Norte
(variação homóloga)



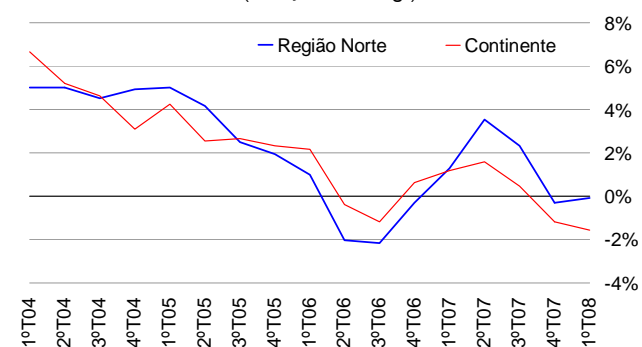
Emprego e Desemprego no Sector da Construção na Região do Norte (variação homóloga)



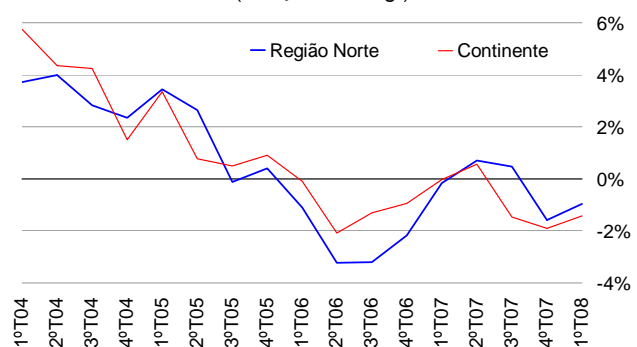
Salário Médio da Construção, na Região do Norte
(trabalhadores por conta de outrem) (variação homóloga real)

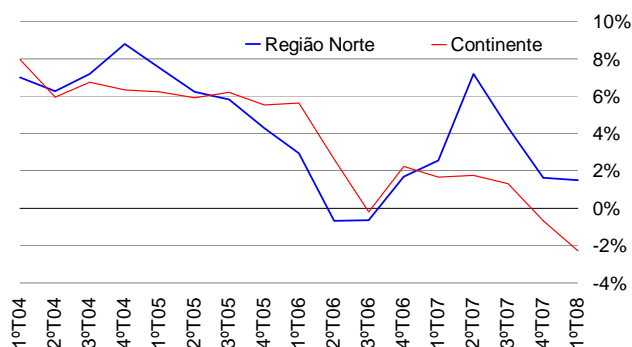
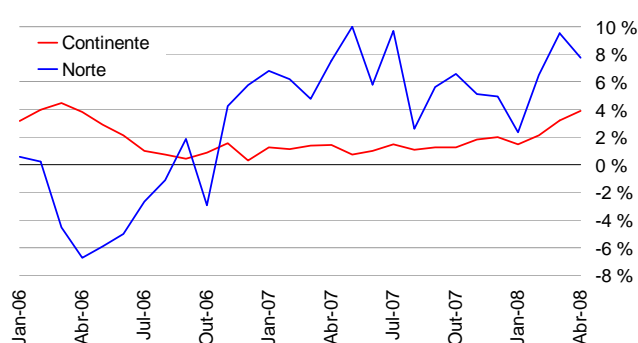


Avaliação Bancária de Habitação – Total
(variação homóloga)



Avaliação Bancária de Habitação – Apartamentos
(variação homóloga)

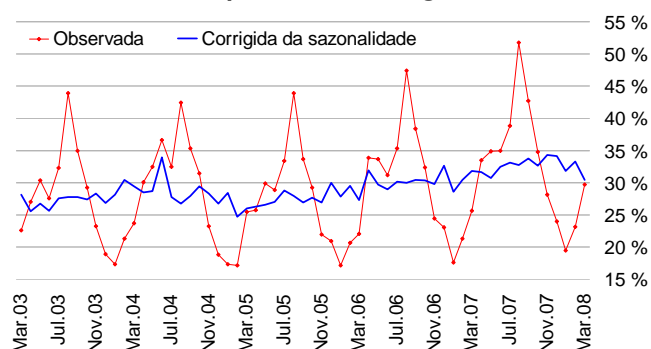


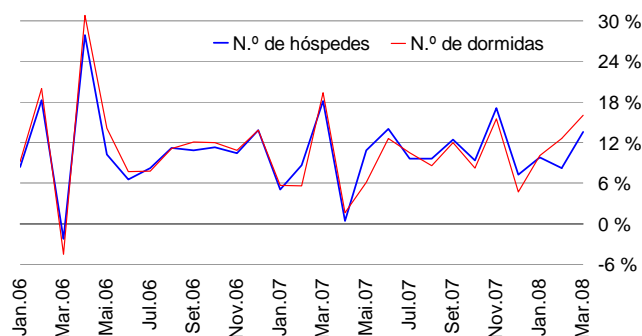
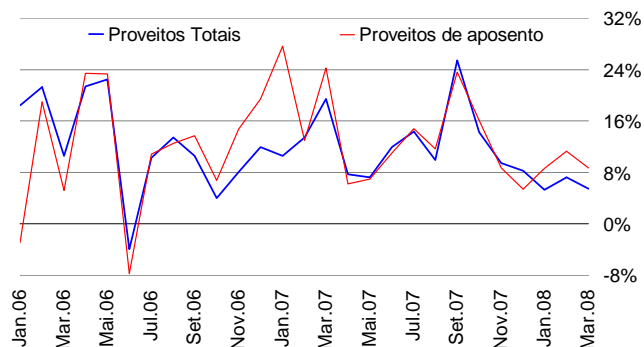
Avaliação Bancária de Habitação – Moradias
(variação homóloga)**Índice Confidencial Imobiliário: preços de habitação**
(variação homóloga)

CONSTRUÇÃO e HABITAÇÃO			Anos		Trimestres					Meses			
			2006	2007	1ºT.07	2ºT.07	3ºT.07	4ºT.07	1ºT.08	Jan.08	Fev.08	Mar.08	Abr.08
Licenças de Construção													
Total	Região Norte		-0,9	-7,5	-6,4	-11,4	-5,4	-6,5	-12,0	-15,5	10,9	-25,1	-0,4
	Portugal	vh(%)	-5,5	-5,9	-8,4	-7,9	-2,8	-3,7	-11,2	-11,9	8,6	-24,8	4,4
Para habitação			0,1	-9,6	-8,1	-14,3	-6,7	-8,9	-11,7	-15,1	11,4	-25,3	-2,5
Licenças de construções novas concedidas													
Total			-2,2	-7,3	-2,4	-11,4	-6,6	-8,8	-12,3	-17,5	12,4	-24,9	-2,3
	Para habitação	vh(%)	-1,5	-9,0	-4,2	-13,9	-7,0	-10,7	-11,4	-15,2	13,4	-25,9	-5,0
Fogos em construções novas para habitação			-1,2	-8,3	-3,1	-15,8	-5,3	-8,9	-13,7	5,9	-7,6	-37,3	15,1
Mercado de Trabalho no sector da Construção													
Emprego na Construção			1,4	-6,2	-6,9	-8,5	-7,1	-2,3	2,2	x	x	x	x
Desempregados oriundos da Construção			5,5	25,0	5,6	16,4	29,1	51,0	10,7	x	x	x	x
Salário médio da construção (variação real)			3,6	9,7	6,1	7,9	12,0	12,5	10,3	x	x	x	x
Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação													
Habitação			4,4	3,6	3,8	3,5	3,5	3,3	4,0	3,9	4,1	4,1	4,7
Avaliação Bancária da Habitação: Total													
Região Norte			-0,9	1,7	1,3	3,5	2,3	-0,3	-0,1	x	x	x	x
	Continente	vh(%)	0,3	0,5	1,2	1,6	0,5	-1,2	-1,5	x	x	x	x
Região Norte:													
Apartamentos			-2,4	-0,1	-0,2	0,7	0,5	-1,6	-1,0	x	x	x	x
	Moradias	vh(%)	0,8	3,9	2,5	7,2	4,3	1,6	1,5	x	x	x	x
"Confidencial Imobiliário" (preços de habitação)													
Região Norte			-1,4	6,3	5,9	7,8	6,0	5,5	6,1	2,3	6,5	9,5	7,7
	Continente	vh(%)	2,1	1,3	1,3	1,1	1,3	1,7	2,3	1,5	2,1	3,2	3,9

TURISMO

O sector do Turismo continua a evidenciar um bom desempenho, com os números de hóspedes e de dormidas nos estabelecimentos hoteleiros da Região do Norte a crescerem, em termos homólogos, acima de 10% na média do 1º trimestre de 2008. Também os proveitos dos estabelecimentos hoteleiros, mantêm uma tendência positiva. A taxa de ocupação-cama, devidamente corrigida de efeitos sazonais, aponta, no final de Março, para uma ocupação da capacidade hoteleira ligeiramente inferior ao padrão da segunda metade de 2007.

Taxa de Ocupação-Cama – Região do Norte

N.º de Dormidas e N.º de Hóspedes – Região do Norte
(variação homóloga)

Proveitos Totais e de Aposento – Região do Norte
(variação homóloga)


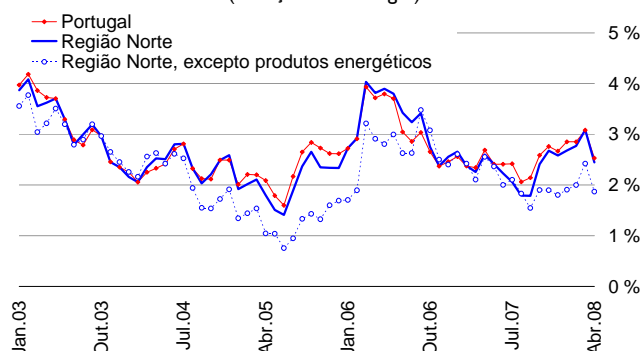
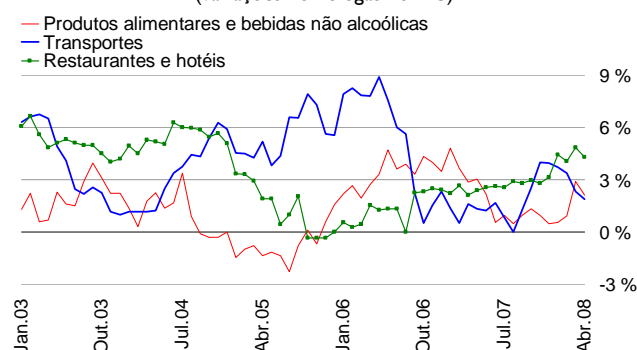
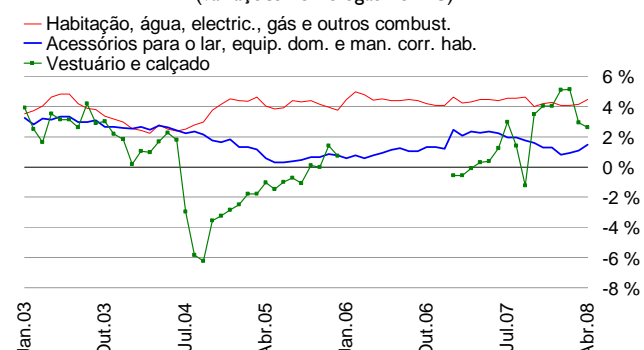
Turismo		Anos		Trimestres					Meses		
		2006	2007	1ºT.07	2ºT.07	3ºT.07	4ºT.07	1ºT.08	Jan.08	Fev.08	Mar.08
Dormidas em Estabelecimentos hoteleiros	vh (%)	11,8	9,2	10,9	6,7	10,2	9,4	13,3	10,0	12,6	16,0
Hóspedes em Estabelecimentos hoteleiros		11,1	10,1	11,1	8,3	10,5	11,0	10,8	9,8	8,2	13,6
Proveitos Totais		11,5	12,8	14,8	8,9	16,3	10,9	6,0	5,3	7,3	5,5
Proveitos de Aposento		11,2	13,6	21,5	8,0	16,4	10,7	9,5	8,7	11,3	8,8
Taxa de ocupação (efectiva)	%	x	x	x	x	x	x	x	19,4	23,1	29,7
Taxa de ocupação (corrigida da sazonalidade)		x	x	x	x	x	x	x	31,8	33,3	30,4

PREÇOS NO CONSUMO

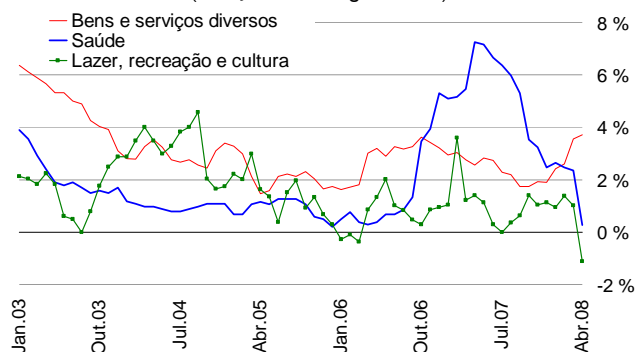
A inflação na Região do Norte, medida em termos homólogos pelos preços no consumidor, agravou-se no 1º trimestre de 2008, fixando-se em 2,8% na média do trimestre (contra 2,6% no trimestre anterior). Em Abril, ocorreu um movimento contrário, com a inflação a descer para 2,4% em termos homólogos. Os produtos energéticos continuam a exercer um papel inflacionista. O diferencial entre o nível global de inflação efectivamente apurado para a Região do Norte e aquele que resultaria da não consideração dos produtos energéticos cifrava-se, em Abril de 2008, em cerca de meio ponto percentual.

Destaque, ainda, para a aceleração do crescimento dos preços dos “produtos alimentares e bebidas não alcoólicas” (passando de 0,9% no 4º trimestre de 2007, para 1,5% no 1º trimestre de 2008 e 2,1% em Abril último), bem como dos “restaurantes e hotéis” (de 3,0% no trimestre final de

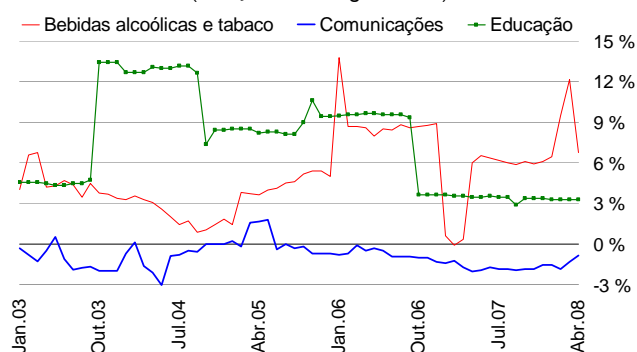
2007, para 4,4% no 1º trimestre de 2008 e 4,3% já em Abril).

Índice de Preços no Consumidor
(variações homólogas)

Preços no consumidor por classes de despesa
(variações homólogas do IPC)

Preços no consumidor por classes de despesa
(variações homólogas do IPC)


Preços no consumidor por classes de despesa
(variações homólogas do IPC)



Preços no consumidor por classes de despesa
(variações homólogas do IPC)



Preços no Consumo		Anos		Trimestres					Meses			
		2006	2007	1ºT.07	2ºT.07	3ºT.07	4ºT.07	1ºT.08	Jan.08	Fev.08	Mar.08	Abr.08
Índice de Preços no Consumidor (Total)												
Portugal	vh (%)	3,1	2,5	2,4	2,5	2,2	2,7	2,9	2,9	2,9	3,1	2,5
Região Norte		3,2	2,3	2,4	2,4	1,9	2,6	2,8	2,7	2,8	3,1	2,4
Índice de Preços no Consumidor na Região Norte												
Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	vh (%)	3,3	1,8	3,8	1,9	0,8	0,9	1,5	0,6	0,9	2,9	2,1
Bebidas alcoólicas e tabaco		9,0	4,7	0,3	6,3	6,0	6,0	9,4	6,4	9,5	12,2	6,8
Vestuário e calçado		1,0	1,3	-0,4	0,6	1,0	3,9	4,3	5,1	5,1	2,9	2,6
Habituação, água, electricidade, gás e outros combustíveis		4,4	4,4	4,4	4,5	4,6	4,2	4,1	4,1	4,1	4,1	4,5
Acessórios para o lar, equip. doméstico e manut. corr. da habitação		1,0	2,0	2,3	2,3	1,9	1,4	0,9	0,8	0,9	1,1	1,5
Saúde		1,5	5,3	5,2	7,0	5,9	3,1	2,5	2,7	2,5	2,4	0,3
Transportes		5,5	1,7	1,2	1,4	0,7	3,5	3,1	3,7	3,4	2,3	1,9
Comunicações		-0,8	-1,8	-1,5	-1,9	-1,9	-1,8	-1,6	-1,6	-1,9	-1,4	-0,8
Lazer, recreação e cultura		0,7	1,1	2,0	0,9	0,3	1,2	1,1	0,9	1,4	1,0	-1,1
Educação		8,0	3,4	3,6	3,5	3,3	3,3	3,3	3,3	3,3	3,3	3,3
Restaurantes e hotéis		1,3	2,6	2,3	2,5	2,7	3,0	4,4	4,4	4,1	4,8	4,3
Bens e serviços diversos		2,9	2,4	2,9	2,7	2,1	1,9	2,9	2,4	2,6	3,6	3,7
Total, excluindo produtos energéticos		2,7	2,1	2,4	2,3	1,8	1,9	2,1	1,9	2,0	2,4	1,9

FONTES

Enquadramento Nacional

Contas Nacionais Trimestrais, Síntese Económica de Conjuntura, Inquérito ao Emprego, Índice de Preços no Consumidor (INE)

Mercado de Trabalho

Inquérito ao Emprego (INE): Emprego, Desemprego, Taxas de Desemprego, Salário médio dos trabalhadores por conta de outrem

Desemprego Registrado (IEFP)

Índice de Custo do Trabalho (INE)

Desemprego Registrado

Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP)

Comércio Intracomunitário

Chegadas e Expedições de Mercadorias: apuramentos do Comércio Intracomunitário para Portugal (total) e para a Região do Norte (total e por capítulos da Nomenclatura Combinada) (INE).

Capítulos seleccionados da Nomenclatura Combinada:

- Vestuário e seus acessórios, de malha
- Vestuário e seus acessórios, excepto de malha
- Outros artefactos têxteis confeccionados; sortidos; artefactos de matérias têxteis, calçado, chapéus e artefactos de uso semelhante, usados; trapos
- Reactores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes
- Máquinas, aparelhos e materiais eléctricos, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão e suas partes e acessórios
- Veículos automóveis, tractores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios
- Cortiça e suas obras
- Calçado, polainas e artefactos semelhantes, e suas partes
- Borracha e suas obras
- Obras de ferro fundido, ferro ou aço
- Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres
- Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, almofadas e semelhantes; aparelhos de iluminação não especificados nem compreendidos noutros capítulos; anúncios, tabuletas ou cartazes e placas indicadoras, luminosos e artigos semelhantes; construções pré-fabricadas.

Movimento de mercadorias no Aeroporto Sá Carneiro: tráfego internacional (ANA)

Movimento de mercadorias no Porto de Leixões: tráfego internacional (APDL)

Sectores Tradicionais

Índices de Produção Industrial, de Preços na Produção

Industrial, de Volume de Negócios, de Emprego, de Horas Trabalhadas e de Remunerações na indústria (INE)

Construção e Habitação

Licenciamento de Obras, Obras concluídas (INE)

Inquérito ao Emprego (INE): Emprego, Desemprego e Salário médio na Construção

Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular de Habitação (INE)

Inquérito à Avaliação Bancária de Habitação (INE)

Índice “Confidencial Imobiliário” (Confidencial Imobiliário)

Turismo

Hóspedes, Dormidas, Taxa de Ocupação-cama e Proveitos dos estabelecimentos hoteleiros (INE)

Taxa de Ocupação-cama corrigida da sazonalidade: cálculos próprios

Preços no Consumo

Índice de Preços no Consumidor (INE)

FOTOGRAFIA

Terminal de contentores do Porto de Leixões (imagem cedida pela APDL, SA)

SIGLAS

ANA: ANA - Aeroportos de Portugal, SA

APDL: Administração dos Portos do Douro e Leixões, SA

IEFP: Instituto de Emprego e Formação Profissional

INE: Instituto Nacional de Estatística

vh(%): variação homóloga; corresponde à variação percentual observada face ao período (mês ou trimestre) equivalente do ano anterior.

p.p.: pontos percentuais

CONTACTOS

Centro de Avaliação de Política e Estudos Regionais (Eduardo Pereira) eduardo.pereira@ccdr-n.pt

Imprensa: Gabinete de Marketing e Comunicação (Jorge Sobrado) jorge.sobrado@ccdr-n.pt

Documento preparado com a informação disponível até ao dia 9 de Junho de 2008.